

# DEFESA CONTRA DESÂNIMO

por DEREK PRINCE

A primeira vez que ouvi uma pregação de Billy Graham foi em Londres em 1954. Nunca me esqueci de uma palavra que ele falou naquela reunião. Ele disse: “Deus nunca usa um cristão desanimado”. Meditei sobre aquilo e concluí: “Esta palavra realmente não é justa”. Eu mesmo estava enfrentando seriamente o problema de desânimo naqueles dias e pensei: “Não foi gentil ele dizer isto”.

O exemplo que ele deu foi de Gideão sentado atrás do lagar, malhando o trigo e se escondendo em desânimo total. Foi necessário Deus mudar a atitude de Gideão antes que ele pudesse usá-lo. Por isto o anjo veio para Gideão com esta afirmação inesperada: “O Senhor é contigo, homem valente”. Estou certo que Gideão olhou ao seu redor para ver com quem o anjo estava falando, porque ele mesmo estava encolhido com temor dos midianitas. O Senhor teve de mudar a imagem que Gideão tinha de si mesmo antes de poder fazer alguma coisa com ele.

O mesmo se aplica a nós. Se não pudermos olhar para nós mesmos com os olhos da fé, dificilmente qualificaremos para o serviço de Deus. Uma imagem errada e negativa de nós mesmos frustrará tudo que Deus quer fazer para nós a menos que consigamos ver as coisas numa luz diferente. Basicamente quero falar com você sobre a resposta das Escrituras para o desânimo e como lidar com esse tipo de ataque espiritual.

No capítulo 6 de Efésios seis elementos do equipamento militar são enumerados: o cinto da verdade, a couraça da justiça, os calçados do evangelho da paz, o escudo da fé, o capacete da salvação, e a espada do Espírito. Estes não são meros títulos decorativos nem sutilezas teológicas. São realidades espirituais muito práticas que precisam ser apropriadas por cada um de nós. Quero tomar três destes seis elementos e dar um pouco de ensinamento específico e prático das Escrituras sobre como resistir aos ataques de desânimo espiritual.

*“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade, e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Ef 6:12-17).*

Baseado nas minhas pesquisas e nas numerosas traduções modernas, creio que o versículo 12 poderia ser traduzido com mais precisão desta forma: “Porque a nossa disputa

de luta livre não é contra pessoas com corpos”. Isto nos dá um quadro bem vívido. Em outras palavras, não estamos lutando contra seres humanos. Seu problema não é a sogra, nem mesmo um ditador como Stalin ou Hitler.

“Nossa disputa de luta livre não é contra pessoas com corpos, mas contra governadores com esferas de autoridade, contra os dominadores mundiais destas trevas atuais, contra as forças espirituais do mal nos céus.”

Assim, estamos envolvidos num embate total com pessoas espirituais invisíveis dotadas de tremendo poder, altamente organizadas, e que se opõem totalmente a nós e a tudo que representa Deus, os propósitos de Deus e o povo de Deus. Sua sede está nos lugares celestiais e exercem toda espécie de pressão espiritual contra nós a fim de, por alguma forma, nos destruir. Como conclusão lógica desse fato, Paulo diz no versículo 13: “Você tem de vestir sua armadura”. Senão, você será inevitavelmente uma vítima de guerra. É uma conclusão muito lógica e prática.

Não recomendo que ninguém se envolva na guerra espiritual e nem na edificação do reino de Deus se não se revestir primeiro da sua armadura; pois quando se ataca o diabo, pode crer que ele vai revidar os ataques - e ele não respeita as regras do jogo!

*“Portanto, tomai toda armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis” (Ef 6:13).*

Observe que Paulo toma por certo que o dia mau virá. Não creio que isto seja “a grande tribulação”. Creio que isto significa que cada cristão passará por seu próprio dia mau. Quando Jesus contou a parábola dos homens que edificaram suas casas, uma na rocha e a outra na areia, ele não disse: “Se o vento e a chuva vierem”; ele disse: “Quando o vento e a chuva vierem”. Cada casa é posta à mesma prova.

Quando Jesus contou a parábola do semeador, ele disse: “Quando surgirem a aflição e a perseguição”. Ele não disse: “Se”. Ele tomou por certo que a perseguição viria. Todo cristão terá de passar pelo dia mau onde enfrentará aflição e perseguição. Como Paulo disse em Atos 14:22: “Através de muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus”. Não há outro caminho. Então precisamos fixar em primeiro lugar este “quando” nas nossas mentes. Lembre que não significa que há algo de *errado* quando nos encontramos no dia mau, sob tremenda pressão. Não significa que estamos fora da vontade de Deus. Pelo contrário, provavelmente é um bom sinal de que estamos no caminho certo para o reino de Deus.

Todos os seis elementos da nossa armadura enumerados por Paulo são necessários, mas para a finalidade desta mensagem quero explorar de uma maneira bem prática - na maioria usando experiência pessoal - o uso da couraça, do escudo e do capacete.

## A COURAÇA

Para começar, notemos uma passagem em 1 Tessalonicenses 5:8 que forma um paralelo interessante com Efésios 6:14: “Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios,

*revestindo-nos da couraça de fé e amor, e tomando como capacete, a esperança da salvação”.*

Em Efésios 6:14 diz: “a couraça da justiça”, mas 1 Tessalonicenses 5:8 nos mostra mais especificamente o que é essa justiça. Não é a justiça do esforço próprio ou das boas obras, mas a justiça da fé que opera pelo amor. (A propósito, este tema de fé é central nestes três elementos da armadura e também nos órgãos vitais do corpo protegidos por eles.)

Que órgão vital no corpo é protegido pela couraça? O coração. A proteção do coração é o propósito da couraça da justiça da fé que opera pelo amor. Lembre-se que a fé bíblica sempre vem do coração, não da cabeça. Por exemplo, Romanos 10:10 diz: “*Com o coração se crê para justiça*”. Fé verdadeira não são meros conceitos intelectuais, nem teologia, nem doutrina. É fé do coração que opera de acordo com uma direção primária: o amor.

Neste contexto, examinemos Gálatas 5:6: “*Porque em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão, tem valor algum, mas a fé que atua pelo amor*”.

É uma declaração simples, porém profunda. A única coisa na vida cristã que realmente tem valor é a fé, mas não fé inativa nem fé intelectual. É a fé no coração que atua pelo amor. Podemos ficar tão sofisticados que temos respostas para toda espécie de perguntas teológicas e ainda perder a única realidade central - a fé no coração atuando pelo amor. Se não tiver isto, você perdeu tudo.

Então a couraça que protege o coração é a fé que opera pelo amor. Uma vez removida a couraça, nosso órgão vital mais delicado, o coração, fica exposto.

Uma outra coisa que devemos notar com relação à natureza da fé é que ela sempre se relaciona com o invisível, nunca com o visível. Ou, como 2 Coríntios 5:7 declara com simplicidade: “*...andamos por fé, e não pelo que vemos*”. “Andar” significa “viver”. Toda nossa vida como cristãos se baseia não no que vemos, mas no que cremos. É por fé, não por visão, e estes dois estão em oposição um ao outro. Se vivermos pelo que vemos, nossa vida não será baseada na fé.

Essa questão toda foi o primeiro erro cometido pela humanidade. Quando a serpente no jardim do Éden questionou a palavra de Deus, e Eva deu ouvidos a essa pergunta, ela foi derrotada. Gênesis 3:6 nos revela a que tipo de pressão Eva se entregou: “**Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer...**” Qual a palavra chave aqui? **Vendo**. Eva tinha saído do nível de fé na palavra invisível e estava confiando na sua visão, e no momento seguinte ela estava derrotada. O mesmo princípio se aplica a nós. Quando vivemos pelo que vemos, não somos capazes de resistir ao diabo. Devemos andar por fé e não pelo que vemos.

A couraça que protege nosso coração é fé no Deus invisível e na sua palavra, e esta fé opera pelo amor. No instante em que você abandona a fé, você deixa de ser verdadeiramente amoroso. As pessoas dizem: “Amor é mais importante que fé”. Pode ser, mas a única maneira de amar é através da fé. Já que a fé opera pelo amor, você não deve se admirar quando se irrita, fica frustrado e impaciente, e briga com seu marido ou esposa no mesmo momento em que você deixa sua couraça cair. Sua fé, que é a única fonte do

amor, já se foi. Conseqüentemente, para fora vem o velho homem com todas as suas manhas e idiossincrasias. Mas qual foi seu problema fundamental? Você abaixou sua couraça.

## O ESCUDO

Vamos olhar agora para o escudo. Se a couraça protege o coração, o que é protegido pelo escudo? A resposta é realmente *a pessoa inteira*. Nos tempos romanos, se você soubesse manejar o escudo, não havia uma parte do seu corpo que pudesse ser atingida pelo dardo inflamado. Da mesma forma, o escudo da fé protege a pessoa inteira.

Às vezes nós não compreendemos a fé, pensando que é algo que devemos estar fazendo o tempo todo. “Devo exercitar os meus músculos espirituais e crer.” Fé não é tanto uma ação quanto uma atitude de confiar em Deus.

Minha falecida esposa Lydia dava o exemplo de um menino pequeno nos braços de seu pai. O menino agarrava nas lapelas do paletó do pai para não cair, mas depois de um tempo ficava com sono e adormecia. Suas mãos relaxavam, mas seu pai ainda o estava segurando. Então toda a força para segurar nas lapelas era realmente um esforço desnecessário. Nós somos assim com Deus. Podemos segurar, mas mesmo quando soltamos, Deus continua nos sustentando.

Num certo sentido podemos descansar. Fé não é este esforço contínuo de se agarrar a Deus com medo dele nos deixar. Antes é uma atitude de simplesmente saber que Deus está aí, e embaixo de nós estão os seus braços eternos. E junto com esta atitude, há uma declaração da fé que você tem.

Talvez você já conheça as três partes da fórmula que faz parte de um ensinamento bem divulgado: Fatos, Fé e Sentimentos, nesta ordem. Os fatos estão na Bíblia. A fé declara estes fatos e seus sentimentos se resolvem por si mesmos. Mas se começar com seus sentimentos você será tão instável quanto eles. Os fatos nunca mudam enquanto os sentimentos variam de momento a momento.

Portanto, você não pode correr o risco de basear sua fé nos sentimentos. Baseie sua fé nos fatos da Palavra de Deus que nunca mudam. São inalteráveis hora após hora, dia após dia, ano após ano. Crer nisso requer uma decisão mental. Smith Wigglesworth disse uma vez: “Nunca sou afetado pelo que sinto; somente pelo que creio”.

A única fonte de fatos que é permanente, inalterável e válida, é a Bíblia. A fé tem a atitude: “A Bíblia é verdadeira e eu creio nela. Deus está aí e não vai me desamparar. Os meus sentimentos podem se resolver por si mesmos.” Se você tiver esta atitude, seus sentimentos se harmonizarão com os fatos. Mas se começar com seus sentimentos, você nunca alcançará os fatos. É prioridade absoluta que você comece com os fatos na Palavra de Deus.

Mas para fazer isto, é necessário que você *conheça* os fatos. Você precisa ser consciente do que dizem as Escrituras.

Por exemplo, o fato da nossa redenção. A palavra “redimir” significa “comprar de volta”. A Escritura diz que fomos vendidos ao pecado no mercado de escravos de Satanás, mas Jesus nos redimiou ou nos comprou de volta deste comércio de escravos com seu precioso sangue. Onde a Palavra afirma esse fato? Em Salmos 107:2: *“Digam-no os remidos do Senhor, os que ele resgatou da mão do inimigo”*. O Senhor nos resgatou de forma que não estamos mais nas mãos do inimigo mas nas mãos do Senhor.

Considere também Colossenses 1:12-14. *“Dando graças ao Pai que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz. Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.”*

É um fato que Deus nos libertou do poder das trevas - isto é, o reino de Satanás - e nos trasladou para o reino de Cristo. Desta forma temos redenção e nossos pecados são perdoados. Não estamos mais no território de Satanás nem estamos debaixo da sua autoridade. Os que não crêem, os que rejeitam a Cristo, os rebeldes e desobedientes estão sob a legítima autoridade de Satanás; mas nós não estamos.

O fato é que quando nos arrependemos e nos entregamos a Jesus Cristo, fazendo-o Senhor da nossa vida, fomos trasladados - transportados - espírito, alma, e corpo - do reino de Satanás para o reino de Cristo.

Estes são os fatos. Cremos nesses fatos do nível invisível da sua Palavra porque não nos baseamos mais nos nossos sentimentos. Aquele escudo da fé protege cada área da nossa vida. Nenhum dardo inflamado precisa jamais atravessá-lo.

## O CAPACETE

Agora chegamos ao capacete. Que parte do corpo é protegida pelo capacete? A cabeça ou mente. Há muitos anos atrás, reconheci que minha maior área de fraqueza como cristão era minha mente. Eu tinha uma mente com um grau de cultura muito elevado e minha tendência era confiar nela. Descobri que quanto mais se confia na mente, mais problemas se tem com ela. As pessoas que sabem desde o princípio que não sabem nada já começam com uma vantagem. Aliás, a Bíblia diz: *“Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito não aprendeu ainda como convém saber”* (1 Co 8:2), e: *“Se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio”* (1 Co 3:18).

Enquanto confiarmos no nosso próprio intelecto estamos expostos às pressões de Satanás. Então, sabendo que eu precisava proteger minha mente, li Efésios 6:17 onde diz: *“Tomai o capacete da salvação”*. Pensei comigo mesmo: “O que é o capacete da salvação? Isto significa apenas ‘ser salvo’, ou há algo mais?” Minha Bíblia tinha uma referência para 1 Tessalonicenses 5:8, e como isto me ajudou! *“Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça de fé e amor, e tomando como capacete, a esperança da salvação.”*

Quando eu li aquela palavra “esperança”, reconheci de repente: *“Isto é o meu capacete; é a esperança”*. Lembrei de 1 Coríntios 13:13 onde Paulo disse: *“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor”*, e pensei comigo mesmo: “Já ouvi muitos

sermões sobre a fé, e muitos sermões sobre o amor, mas não me recordo de ter ouvido um sermão sobre a esperança”. Então o Espírito Santo pregou para mim o primeiro sermão que eu tinha ouvido sobre a esperança.

Deixe-me dar esta definição para você. “Esperança” na Bíblia não são pensamentos otimistas: não são devaneios nem caprichos da imaginação. “Esperança” na Bíblia significa “uma constante, serena e confiante expectativa do bem”. Esperança não é uma fantasia porque tem um fundamento. Que fundamento é este? É a fé.

Vamos olhar em Hebreus 11:1: *“Ora, a fé é o firme fundamento de coisas que se esperam...”* Antes de ter esperança, você precisa ter fé. Fé é a substância, a base, a realidade fundamental sobre a qual se edificam as esperanças.

Há duas espécies de esperança. Uma não se baseia na fé e não é válida. Provavelmente será desapontada. A outra espécie de esperança, a esperança cristã, é baseada na fé. Esta esperança tem garantia. Precisamos perguntar a nós mesmos: “Minhas esperanças são baseadas na fé, ou são meras fantasias e caprichos da imaginação?”

Deixe-me dar uma das bases bíblicas para a esperança: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”* (Rm 8:28).

Não vamos aplicar erroneamente esta Escritura, porque ela não se aplica a todas as pessoas. Há condições que precisam ser cumpridas. Você ama a Deus? Está procurando cumprir o seu propósito na sua vida? Se a resposta for sim, você saberá que todas as coisas cooperam para o bem. Agora, se você sabe que todas as coisas cooperam para o bem, não pode haver outra reação lógica, senão a esperança. Qualquer outra reação é ilógica.

Dizem que todo o mundo nasce otimista ou pessimista. Não há nenhuma dúvida na minha mente que eu nasci pessimista. Além disso, na minha família fui treinado para ser pessimista. Na minha família, se você não estivesse preocupado, você deveria preocupar sobre o fato de não estar preocupado.

Bem, Deus mostrou-me que ser pessimista era negar a minha fé. Eu não poderia logicamente crer na Bíblia e ser um pessimista. Deus mostrou-me que eu tinha de mudar e redisciplinar a minha mente. Deus disse: “Não focalize sua atenção no lado negativo das coisas. Não procure sempre um motivo para se preocupar. Focalize o lado positivo. Procure uma razão para crer.”

Isto não aconteceu da noite para o dia. Levou-me vários anos para reeducar minha mente, mas aqueles que me conhecem bem reconheceriam que ela foi mudada. Hoje eu raramente fico deprimido, mas há vinte anos atrás era quase a minha condição normal. É possível mudar se você cumprir as condições de Deus.

O que incitou essa mudança em mim foi ver nas Escrituras que minha atitude de depressão era contrária à Palavra de Deus. Era ilógica. Era contrária a Deus. Então eu reeduquei a minha mente. Desta forma, tomei o meu capacete. O que estou dizendo não

está baseado apenas na Bíblia, mas também na experiência. Quero testificar que tenho provado este princípio - e que funciona mesmo.

Agora quero compartilhar o sermãozinho sobre esperança que o Espírito Santo deu-me do Novo Testamento. Primeiro vamos examinar Romanos 8:24: *“Porque na esperança fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança: pois o que alguém vê, como o espera?”* Observe novamente o contraste entre o que se espera e o que se vê. Se você vê alguma coisa, então não é necessário esperá-la. Se o sol está brilhando, você não precisa esperar bom tempo. A esperança, como a fé, se relaciona com algo que ainda não se vê. O Espírito Santo disse-me que somos salvos pela esperança. Se não há esperança, não há salvação. Não estou dizendo que você é uma alma perdida, mas na sua experiência você não está vivendo na salvação. É por isto que você é tão infeliz.

Romanos 15:13 diz: *“E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer (não no vosso sentir, não no vosso desejar ou ver, mas no vosso crer), para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo”.* Só o poder do Espírito Santo pode torná-lo rico de esperança, mas isto é a vontade de Deus. Não tire o capacete porque há um maléfico ser espiritual em algum lugar no mundo invisível que tem suas flechas apontadas para você. No momento em que você tirar aquele capacete, ele o ferirá na cabeça. Durma com o capacete; é bem confortável. Vá para a cama com esperança e acorde com esperança.

Efésios 2:12 descreve a condição do incrédulo, daquele que não é convertido. Observe que diz três coisas a respeito destas pessoas: 1) *“naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa”;* 2) *“não tendo esperança”;* 3) *“e sem Deus no mundo”.* O Espírito Santo disse: *“Sem Cristo, sem Deus, sem esperança”.* Na realidade, quando estamos sem esperança, estamos na mesma condição dos perdidos. Não estou dizendo que Deus tenha nos abandonado, mas não estamos vivendo experimentalmente na salvação.

Em Colossenses 1:27 Paulo diz: *“Aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a **esperança** da glória”.* O Espírito Santo disse para mim: *“Cristo em você produz esperança. Se você não tem esperança, Cristo não está em você.”* Cristo e esperança são intimamente ligados. No momento em que deixamos de ter esperança, experimentalmente não temos Cristo em nós. Novamente quero enfatizar que não se trata do nosso estado na eternidade, mas que esta é a condição em que nos encontramos quando abandonamos a esperança.

Para mim, uma das mais belas passagens em toda a Bíblia está em Hebreus 6:17-20: *“Por isso Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, para que, mediante duas cousas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta; a qual temos por âncora da alma, segura e firme, e que penetra além do véu, aonde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.”*

Há dois quadros de esperança nesta passagem, ambos muito vívidos e bonitos. Primeiro, “nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta”, é uma ilustração tirada de um costume no Velho Testamento. Quando um homem estava fugindo para salvar a sua vida, havia um lugar que ele podia ir onde ninguém ousaria tocá-lo. Esse lugar era o altar de Deus. O altar tinha quatro chifres - um em cada canto. O homem corria para o altar e se apegava aos chifres do altar e ninguém ousava tirá-lo de lá. Assim o autor do livro de Hebreus diz: “Quando você está sob verdadeira pressão e o vingador está logo atrás de você, fuja para o altar e se apegue aos chifres da esperança. Não solte porque lá ele não pode tocá-lo.”

O outro quadro de esperança está no versículo 19: “*A qual (esperança) temos por âncora da alma, segura e firme*”. O Espírito Santo deu-me uma pequena lição sobre isto. Ele perguntou-me: “Que objeto precisa de uma âncora?” Então eu respondi: “Um barco ou navio”. Perguntou depois: “Por que eles precisam de uma âncora?” Pensei um pouco e respondi: “Porque um barco ou navio é designado para flutuar na água, e água é um elemento totalmente instável. Não há nada na água para dar segurança ou estabilidade, e assim para o barco se estabilizar é preciso ter uma âncora que passe do barco através da água para algum outro elemento, como uma rocha, que seja estável. Uma vez presa a âncora no elemento estável, o barco está estabilizado.”

Então reconheci que eu e você neste mundo somos semelhantes àquele barco. Vivemos num elemento que é totalmente instável. Quando vejo uma propaganda de um sistema de seguros que promete “segurança total”, tenho que rir sozinho. Embora os seguros possam ser uma bênção, de maneira alguma podem dar segurança total. Nem dinheiro nem imóveis nem qualquer outra coisa que você possa encontrar são capazes de nos dar estabilidade. Somos exatamente como um barco na água. Se quisermos estabilidade, devemos ter uma âncora que saia do tempo e entre na eternidade. Quando nossa âncora está firmada na presença eterna do Deus Todo-poderoso, estamos seguros.

O que é esta âncora? *Esperança*. Há algo além dos limites do tempo, algo na eternidade que Deus tem reservado para nós, que não pode ser alterado, não pode enferrujar, não pode se corromper, não pode ser manchado (Cl 1:5; 1 Pe 1:4).

Agora eu creio que devemos viver neste mundo, mas se este mundo fosse tudo que existe, seria muito pobre. Paulo disse: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (1 Co 15:19). Graças a Deus que além desta vida do tempo, há uma esperança eterna para cada crente. Aqueles de nós que têm mais de sessenta anos podem dizer “Amém” a isto com verdadeiro prazer. A realidade da eternidade pode parecer muito distante para alguns de vocês, mas ela vem mais rápido do que você imaginaria. Mas graças a Deus, indiferentemente de quando ela chega, há uma eterna esperança reservada para cada crente em Jesus Cristo - “Cristo em vós, a esperança da glória”. E quando você tem esta âncora, não há nada no tempo que o possa abalar, desequilibrar ou derrubar. Você está estabilizado porque sua âncora de esperança está firme nele.

Vemos então que Deus nos tem provido com uma defesa eficaz contra as tentativas do inimigo para nos desanimar. Quando nos lembramos de preparar-nos diariamente

colocando estas três peças da armadura como defesa contra os ataques que sem dúvida virão, veremos que Deus é fiel para fortalecer nossa fé, amor, e esperança, capacitando-nos para permanecer vitoriosos pela sua Palavra.

-oo0oo-

